

FATORES DETERMINANTES DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CLIENTES DE UMA REDE DE SUPERMERCADOS EM SETE LAGOAS MG

Janielle Martins Santos Moreira ¹
Débora Fernandes Rodrigues ²

RESUMO

A mídia é uma ferramenta muito usada pela indústria de alimentos e, tem levado a população ao aumento no consumo de alimentos ultraprocessados. Como consequência, percebe-se cada vez mais o aumento de Doenças Crônicas não Transmissíveis. Este estudo objetiva avaliar os fatores que estão relacionados às escolhas alimentares de clientes frequentadores de uma rede de supermercados na cidade de Sete Lagoas – MG. Diante desse contexto surgiu o seguinte questionamento: as escolhas alimentares têm sido influenciadas pela mídia, o que causa grande consumo de produtos com alto teor de açúcares, gorduras e sódio. A hipótese levantada é que a indústria tem influenciado o consumo de alimentos ultraprocessados nas escolhas alimentares da sociedade através da mídia. Como instrumento para coleta de dados foi aplicado um questionário para uma amostra de 40 clientes frequentadores de 2 unidades de uma rede de supermercados, contendo 4 questões, abordando dados sociodemográficos como idade, sexo e renda, perguntas fechadas relacionadas aos fatores que influenciavam suas escolhas alimentares e, a frequência no consumo de alimentos ultraprocessados. Com os resultados obtidos através da análise quali-quantitativa pode-se concluir que os fatores determinantes nas escolhas alimentares da amostra em questão foram os preços baixos dos alimentos ultraprocessados, a indicação de amigos sobre a qualidade dos produtos e, ainda a informação contida nos rótulos dos alimentos.

PALAVRAS – CHAVE: Consumo Alimentar. Ultraprocessados. Mídia. Doenças Crônicas não Transmissíveis.

ABSTRACT

The industry uses the media as form communication and it, probably, has taken the population to an increase of consumption of ultra-processed foods and therefore, an increase in a non-communicable chronic diseases. The aim of this study is to evaluate which factors are involved in the consumer's diet choices in a supermarket chain in Sete Lagoas - MG. The challenges of the context are how media controls the consumer's diet choices and what causes consumption of products with high sugar, fat and sodium. The hypothesis risen is that the industry influences the consumer to consume ultra-processed foods through the media. As a data collection instrument, a questionnaire was applied to a sample of 40 clients from 2 units of a supermarket chain , with 4 questions, addressing sociodemographic data such as age, sex and income, closed questions related to the factors that influenced their food choices, and frequency of ultra-processed foods. The results obtained from the qualitative-quantitative analysis concluded that determining factors in the food choices of the products are the lower prices of ultra-processed foods, friend's indication about the quality of the products and the information contained in the labels of this food products. In relation to the influence of the media, through television and internet advertisements, few reports were made, so it is noticed that for this sample the media has little influence on their food choices.

KEYWORDS: Food Consumption. Ultra-processed Food. Media. Chronic Non-communicable Diseases

¹ Graduanda do Curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG
E – mail: janiellemav@gmail.com

² Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas - MG
E-mail: frdrigues.debora@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o hábito alimentar da população tem sofrido mudanças negativas, e o uso da mídia pela indústria de alimentos tem influenciado nas escolhas alimentares da população (FLORES, 2017). É notável que o mercado de alimentos tem se expandido cada vez mais, e que há um investimento maciço feito pela indústria de alimentos nas propagandas para cativar os consumidores (TEIXEIRA, 2015). Nesse cenário, destaca-se o consumo desenfreado de alimentos ultraprocessados, que são formulações ricas em açúcares, gorduras e sódio (MS, 2014). Para Monteiro (2016), o consumo desses alimentos e a má qualidade na dieta da população está relacionado ao uso agressivo da publicidade feita em torno desses alimentos.

As mudanças nos hábitos alimentares, como o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, têm colaborado para a crescente incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) (MS, 2014). Para Souza *et al.* (2015), com o crescente aumento das DCNT, outro problema que surge é a Síndrome Metabólica (SM), que está relacionada com as mudanças no estilo de vida, pois a alimentação inadequada e o sedentarismo tem contribuído para o aumento da incidência dessa síndrome. Esses autores afirmam, ainda, que a população com renda inferior a um salário mínimo é a mais acometida pela SM por causa do consumo elevado de alimentos ultraprocessados.

Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho tem colaborado para o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, pois acabam optando por refeições mais práticas e rápidas ou substituindo as refeições principais por lanches (NEVES, 2013). Mesmo com o excesso de trabalho fora do lar, a mulher ainda é responsável pelo cuidado da família no que se refere à alimentação. Por conta dessa realidade, as mudanças nos hábitos alimentares, associada à renda financeira, tem dificultado a escolha de alimentos saudáveis pelas famílias (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Tendo em vista os diversos determinantes das escolhas alimentares no cenário atual, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os fatores que estão relacionados às escolhas alimentares de clientes frequentadores de uma rede de supermercados na cidade de Sete Lagoas - MG. Acredita-se que com conhecimento desses fatores que tem influenciado as escolhas alimentares dos entrevistados, será possível promover ações que incentivem e conscientizem a referida população acerca da importância da

aquisição de bons hábitos alimentares e da adoção de um estilo de vida saudável para prevenir o risco de desenvolverem doenças relacionadas a uma má alimentação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alimentos ultraprocessados

Entende-se por alimentos ultraprocessados segundo o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014), aqueles produtos que são criados para serem duráveis, acessíveis, de fácil preparo como os aquecidos e os prontos para serem consumidos, tornando-os mais atrativos. Para Caivano *et al.* (2017), o aumento no poder de compra, situação econômica, as campanhas de *marketing*, e o custo acessível é o que tem levado as pessoas a consumirem cada vez mais esses alimentos.

2.2 Fatores que influenciam as escolhas alimentares

Com relação aos fatores que podem influenciar fortemente o consumo de ultraprocessados, a mídia televisiva se destaca por ser um dos meios de comunicação usado pela indústria capaz de influenciar os hábitos e as escolhas alimentares da sociedade (WHO, 2015). Em uma pesquisa realizada por Maia *et al.* (2017), 60% dos anúncios feitos pela publicidade exibida na mídia televisiva são voltados para os alimentos ultraprocessados. Os alimentos ricos em açúcar, como refrigerantes, sucos artificiais, bebidas adoçadas, chocolates e doces, são os mais divulgados. Além disso, foi demonstrado que a maioria dos alimentos e bebidas divulgados nas propagandas de televisão é pobre em nutrientes. A indústria de alimentos tem usado estratégias, como parcerias público-privadas, financiamento de pesquisas, parceria com profissionais da saúde e, ações governamentais e, ainda patrocínios de eventos mundiais para promover o aumento do consumo de produtos ultraprocessados pela sociedade (HENRIQUES; DIAS; BURLANDY, 2014).

O preço baixo de produtos industrializados é considerado como fator responsável pelo aumento no seu consumo (WIGGINS *et al.*, 2015). A falta de ações públicas que visem impedir a diminuição do custo desses alimentos processados e que busquem diminuir o custo de alimentos *in natura* ou minimamente processados compromete, muitas vezes, a adesão aos bons hábitos alimentares (CLARO *et al.*, 2016). Os alimentos ultraprocessados são de baixa qualidade nutricional, sendo que a maioria contém alto teor de gorduras saturadas e hidrogenadas, açúcar, corantes, aromatizantes, realçadores de sabor, sódio, e apresentam baixo teor de fibras em relação aos alimentos *in natura* ou pouco processados (LOUZADA *et al.*, 2015).

De acordo o estudo de Palombo *et al.* (2017), fatores como renda, cultura, condições sociais e o envolvimento cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, têm relação com as mudanças nos hábitos alimentares nos lares, devido à falta de tempo no preparo de alimentos saudáveis as pessoas acabam consumindo produtos que já vem prontos para consumo. Além disso, destaca-se que o custo desses produtos ultraprocessados em sua maioria é mais acessível e com maior praticidade no preparo. Atualmente a cada ano que passa as pessoas tem cozinhado menos, e inserindo na maior parte das refeições alimentos ultraprocessados, hábitos esses influenciados pela vida moderna, o que acabou contribuindo para o enfraquecimento da cultura alimentar das famílias, no qual priorizavam preparar as refeições com alimentos mais saudáveis (POLLAN, 2014).

Devido a essas mudanças nos hábitos de vida da população, as DCNT têm se tornado comuns, sendo desencadeadas por vários fatores de risco que podem interferir na qualidade de vida das pessoas (OMS, 2014). Dentre essas doenças destaca-se a SM, que ocorre devido a disfunções no metabolismo associadas à obesidade, dislipidemias, problemas cardiovasculares, hipertensão arterial e diabetes. Além disso, aumenta o risco do desenvolvimento de outras doenças como o câncer e a doença renal (PINHO *et al.*, 2014).

2.3 Políticas públicas

A Organização Panamericana de Saúde (OPAS), em 2014, criou um plano de ação que busca evitar que a incidência das DCNT continue crescendo na população mundial. As recomendações foram baseadas em políticas fiscais que incentivam a produção e o maior consumo de alimentos saudáveis, mudanças que implicam na regulamentação das propagandas de alimentos, alteração do cardápio escolar e inclusão de mais atividades físicas para as crianças como estratégia para prevenção da obesidade (PAHO, 2014; WHO, 2015).

Apesar dessas recomendações, no Brasil houve diminuição no consumo de alimentos básicos, como arroz, feijão e, legumes, e aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados que são prejudiciais a saúde, como os refrigerantes e biscoitos recheados (LOUZADA *et al.*, 2015). De acordo dados da Vigitel (2016), mais da metade sendo 53,8% da população brasileira está com excesso de peso, e 18,9% está obesa.

Estudo feito por Barroso *et al.*(2017), relatam que 70% da população de obesos são de adultos jovens, que são ativos, mas possuem maus hábitos alimentares, sendo esta uma das causas que refletem o aumento da obesidade nessa população. Afirmam ainda que esse quadro é preocupante, por ser um dos fatores que eleva-se o risco de desenvolver doenças cardiovasculares.

Os órgãos de saúde do Brasil, preocupados com esses resultados, já têm criado planos de ações para enfrentar esse problema, e uma das metas que o país pretende atingir até o ano 2019 é a mudança no comportamento alimentar da população. Espera-se que até lá já tenha diminuído o consumo de refrigerantes e sucos artificiais em 30% (MS, 2014). Pretende-se ainda de acordo o Ministério da Saúde, frear o crescimento da obesidade por meio de políticas públicas de saúde e de segurança alimentar e nutricional, e promover o aumento no consumo de frutas e hortaliças pela população.

Estudo feito na França com 105 mil pessoas, batizado de “Nutrinet – Santé”, no período de 2009 a 2017, ressalta que o aumento dos casos de câncer na população está relacionado com a inserção de alimentos ultraprocessados na dieta e com os maus hábitos alimentares. Este estudo alerta que esses alimentos possuem alta carga de gorduras saturadas, sal, açúcar e compostos carcinogênicos, como (acrilamida, amins heterocíclicas e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos). Além disso, as embalagens

desses produtos também são prejudiciais à saúde, pois muitas delas liberam substâncias cancerígenas, como o bisfenol A (LUITEN *et al.*, 2016). O uso excessivo de aditivos alimentares como nitrito de sódio e corantes que estão associados a doenças (BOUVARD *et al.*, 2015).

A segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), criado pelo Ministério da Saúde, coloca o Brasil como um dos primeiros países a incentivar o consumo de alimentos naturais e minimamente processados e a desestimular o consumo de alimentos ultraprocessados. Essas diretrizes foram consideradas um grande avanço no que se refere à promoção da alimentação saudável, levando a população a ter maior conscientização de suas escolhas alimentares (MS, 2014).

Portanto, torna-se necessário que mais medidas sejam criadas, para que a população tenha acesso direto e fácil a informações com poder de impactar e conscientizar, sobre os riscos que o consumo excessivo de alimentos processados causa à saúde.

3 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um estudo transversal de caráter descritivo e abordagem quali-quantitativa. Para essa pesquisa, foi aplicado, como instrumento para coleta de dados, um questionário com perguntas abertas, fechadas e objetivas, elaborado e adaptado com base em trabalhos dos autores Claro *et al.* (2015), Zini e Pacheco (2014). Participaram da pesquisa todos os clientes com idades acima de 18 anos de ambos os sexos, que após receberem esclarecimentos da pesquisa, concordaram em responder o questionário voluntariamente. As opções de respostas se relacionavam com os fatores associados às escolhas alimentares e ao consumo de alimentos ultraprocessados. Os clientes foram abordados de forma aleatória em 2 unidades de uma rede de supermercados em Sete Lagoas - MG, no período de 23 a 24 de abril de 2018, no horário de 14:00 as 18:00horas. Os resultados foram demonstrados sob a forma de gráficos e tabelas construídos a partir do programa Microsoft Excel[®] 2007.

Para autorização da pesquisa nos locais foi entregue ao proprietário dos supermercados a “Carta de Autorização para Pesquisa de Campo”, emitida pela

Instituição de Ensino Faculdade Ciências da Vida. Além disso, todos os clientes entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constava a informação sobre o caráter voluntário da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 40 indivíduos, sendo 67% mulheres e 33% homens, com idade média de 44 anos, que estavam presentes no período da coleta de dados nas duas unidades da rede de supermercados. Em relação à renda dos participantes da pesquisa, observa-se que a maior parte dos entrevistados (45%) recebia até um salário mínimo (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da população entrevistada

Variáveis	Entrevistados n=40
Idade (média/anos)	44
Sexo	
Feminino (n;%)	27; 67%
Masculino (n;%)	13; 33%
Renda Mensal	
Nenhuma renda	9; 22%
Até 1 salário (n;%)	18; 45%
De 1 a 2 salários (n;%)	10; 25%
De 3 a 4 salários (n;%)	2; 5%
Acima de 5 salários (n;%)	1; 3%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se que 67% (n= 27) das pessoas têm renda mensal menor ou igual a um salário mínimo (R\$ 954.00), fator que pode influenciar em suas escolhas alimentares. Monteiro *et al.* (2016) mostram que, nos países de média e baixa rendas, o consumo de alimentos ultraprocessados cresce mais a cada dia. Para Borges *et al.* (2015), os brasileiros com famílias de baixa renda não consomem produtos saudáveis devido ao preço desses alimentos. Resultado semelhante a esse foi encontrado por Valmórbida e Vitolo (2014) no sul do Brasil, que constataram que o fator principal que levavam os pais de pré-escolares a não ofertarem alimentos saudáveis aos filhos era a baixa renda

mensal. Os produtos ultraprocessados são de baixo custo e duráveis, motivo que pode influenciar as escolhas dessa população (MS, 2014).

Em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados, os (40) clientes que participaram da pesquisa relataram consumir diariamente os respectivos alimentos: refrigerantes 30%, sorvetes 30%, gelatina 35%, bebidas lácteas adoçadas 35%, suco em pó artificial 35%, embutidos 35%, doce 37%, achocolatado 42%, biscoitos doces 47%, margarina 55%, temperos prontos 60% e, óleo vegetal 75%. Esses resultados mostram que é bastante significativo o uso de alimentos ultraprocessados pela população avaliada. Resultado semelhante a esse foi encontrado em outro estudo realizado por Claro *et al.* (2015), que mostrou que dois em cada dez brasileiros fazem consumo frequente de refrigerantes, doces e suco em pó artificial.

De acordo com Machado (2016), a aquisição de produtos ultraprocessados é comum em países desenvolvidos ou em desenvolvimento e o Brasil vem se destacando nesse grupo. A dieta dos brasileiros que se encontra cada vez mais deficiente, tem aumentado o consumo desses alimentos que são de baixo valor nutricional, e diminuído o consumo de alimentos ricos em nutrientes, como vitaminas e minerais, que são fundamentais para manutenção da saúde (LOUZADA *et al.*, 2015).

Para investigar as fontes de informação que influenciavam os clientes do supermercado na hora de comprar um alimento, foram inseridas as seguintes opções no questionário: internet, propagandas de televisão, leitura de rótulos dos produtos, indicação de amigos e indicação de profissional da saúde. Os resultados obtidos estão representados na Figura 1.

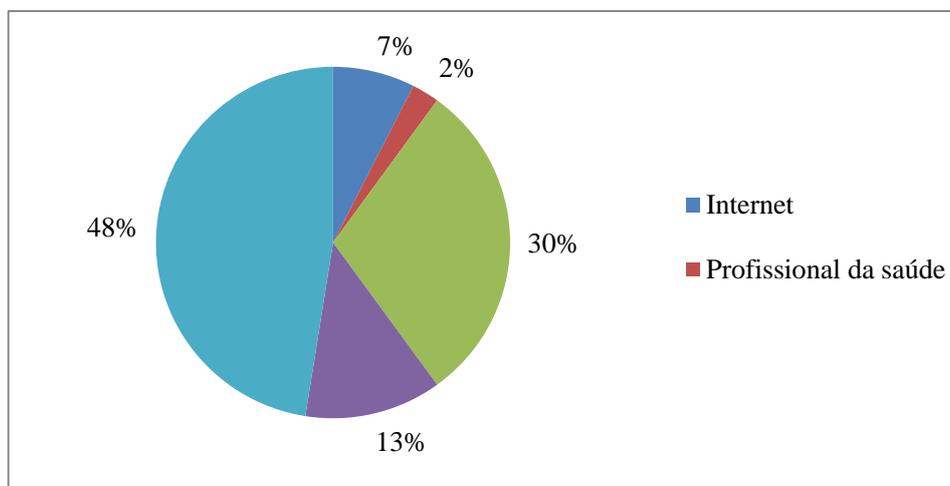


Figura 1: Fontes de informação mais pesquisadas por clientes de uma rede de supermercados de Sete Lagoas – MG, para a escolha de alimentos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se que as fontes de informação mais pesquisadas pelos entrevistados na hora de comprarem algum alimento foram indicação de amigos 48%, leitura de rótulo do produto 30% e propaganda de televisão 13%.

Um estudo realizado por Zini e Pacheco (2014), demonstra que as opiniões de amigos e familiares são um dos motivos que exerce influência na escolha de qual alimento comprar. Além disso, os meios de divulgação que os clientes mais buscam são as propagandas de rádio, panfletos e indicação de outras pessoas. Em relação à leitura do rótulo dos produtos, Deville e Halliwellk (2014), relataram que este hábito leva a população a fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Para Lindemann (2016), o comportamento de ler o rótulo dos alimentos é uma prática que vem crescendo em outros países e no Brasil. Ainda segundo estes autores, dentre as informações mais procuradas nos rótulos estão a validade e o valor nutricional do alimento. O resultado do presente estudo mostra que a população tem se preocupado com a saúde e com a qualidade nutricional do alimento que elas têm levado para casa.

Em se tratando da influência da mídia televisiva nas escolhas alimentares, Maia *et al.* (2017), observaram que a televisão está presente em quase todas as casas e que as pessoas são influenciadas e expostas a propagandas relacionadas ao incentivo do consumo de alimentos ultraprocessados. Se existisse mais publicidade voltada à promoção da alimentação saudável, isso, provavelmente incentivaria a população a escolher alimentos mais saudáveis para consumir (TAPPER *et al.*, 2014).

Para investigar quais fatores são determinantes nas escolhas alimentares dos participantes dessa pesquisa, foram elaboradas cinco frases para que apenas uma opção fosse assinalada de acordo o fator que o cliente considerava mais importante. Esses resultados estão expressos na Figura 2.

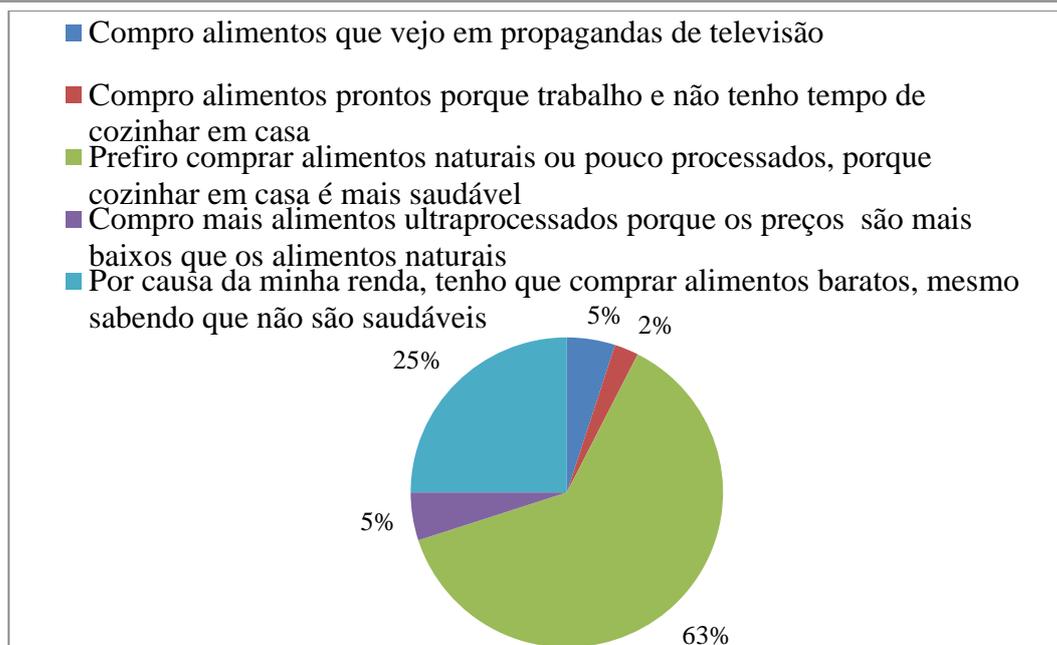


Figura 2: Opinião de clientes de uma rede de supermercados de Sete Lagoas - MG acerca de suas escolhas alimentares.

Fonte: Autor

Observa-se que os fatores mais relatados pelos clientes como decisivos em suas escolhas alimentares é a preocupação em consumir produtos naturais e pouco processados 63%. Por outro lado, observa-se que, mesmo com essa preocupação, as pessoas relataram consumir produtos ultraprocessados devido ao preço, o que pode acabar interferindo nos seus desejos de consumir produtos naturais e poucos processados. Em concordância, Defante *et al.* (2015), demonstram que a população de baixa renda tem se preocupado mais com a saúde atualmente e, reconhece quais alimentos são mais saudáveis, mas o preço ainda é o fator que os leva a escolha de alimentos nocivos à saúde.

De fato, 25% dos participantes relataram que os preços dos alimentos é um fator determinante nas suas escolhas alimentares. Para Borges *et al.* (2015), muitas famílias brasileiras consomem alimentos que não são saudáveis porque não possuem renda suficiente para comprar alimentos saudáveis. Com isso, entende-se que o consumo de alimentos processados pela população é influenciado pelos preços baixos desses produtos, o que os torna acessíveis à boa parte da população com renda mensal baixa. Da mesma forma, Wiggins *et al.* (2015), defendem que, o preço acessível desses alimentos é o que tem contribuído para o aumento do seu consumo de forma expressiva no mundo inteiro. Esses autores defendem ainda a necessidade da criação de políticas públicas urgentes para evitar que o consumo de alimentos ultraprocessados não aumente ainda mais no futuro.

De fato é importante que os órgãos de saúde se preocupem mais em planejar ações para frear o consumo de alimentos ultraprocessados, e que criem leis para dar limites ao uso abusivo da mídia no que se refere ao incentivo no consumo desses alimentos. É necessário e urgente adotar medidas para evitar que as DCNT continuem acometendo mais pessoas, e promover hábitos saudáveis através da educação nutricional. É importante, ainda, estimular a produção e o consumo de alimentos saudáveis e realizar políticas públicas para que os alimentos ultraprocessados não sejam tão presentes na alimentação dos brasileiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, observa-se que o consumo de alimentos ultraprocessados é comum na população estudada. Os fatores determinantes que exercem maior influência nas escolhas alimentares destes entrevistados foram a indicação de amigos sobre a qualidade dos produtos, a leitura de rótulos e, propaganda de televisão. Esse resultado divergiu da hipótese levantada no início da pesquisa, que buscava investigar se a mídia exercia influência como fator principal nessas escolhas e, no entanto foram encontrados outros fatores que também influenciavam nas escolhas alimentares da população estudada.

Outro fator a ser considerado é, que a maioria dos clientes entrevistados, mesmo relatando consumirem muitos alimentos ultraprocessados, se preocupavam com a saúde e priorizavam consumir alimentos saudáveis e também naturais, sempre que lhes era possível. E a renda salarial baixa também foi um dos fatores relatados por eles, como sendo o principal motivo que os levavam a comprar esses alimentos, mesmo sabendo que estes, não eram saudáveis.

O estudo apresentou implicações importantes. Pode-se observar como a renda financeira das famílias, exerce influência nas escolhas alimentares desta população em questão, situação esta que pode dificultar a mudança de hábitos alimentares, e a inserção de alimentos saudáveis na dieta dos mesmos. Essa situação pode afetar de forma abrangente muitos lares brasileiros, podendo dificultar até mesmo, a ação dos profissionais da saúde que buscam ajudar a sociedade por meio de orientação.

Mediante os resultados encontrados nesse estudo, percebe-se que é necessário promover ações de educação nutricional que ensine as pessoas a escolher alimentos e preparar refeições mais saudáveis e de baixo custo, também ações de conscientização sobre o risco de consumir muitos produtos ultraprocessados à saúde, para que os casos de doenças relacionadas aos maus hábitos alimentares não continuem a crescer.

A localização e quantidade dos supermercados no qual foram realizadas as entrevistas associados ao curto período de tempo gasto na coleta de dados e, o tamanho da amostra, podem ser considerado um fator limitante, que permite conhecer os resultados apenas para essa população específica.

Percebe-se com esses resultados que, ainda que haja uma maior preocupação das pessoas com a saúde, sendo isto relatado por grande parte dos entrevistados, que afirmavam ler os rótulos em busca de informações como o valor nutricional dos alimentos, acabam por comprar mais alimentos ultraprocessados por os considerarem práticos e com preço mais acessível.

Sugere-se futuros estudos, compostos por uma amostra e período de tempo maior, a fim de investigar além dos fatores relacionados ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, as consequências deste consumo na saúde da população.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4. ed. - São Paulo, SP.

BARROSO TA, MARINS LB, ALVES R, GONÇALVES ACS, BARROSO SG, ROCHA G de S, et al. Association of Central Obesity with The Incidence of Cardiovascular Diseases and Risk Factors. *Int J Cardiovasc Sci*. Setembro de 2017; 30 (5):416–24.

BORGES CA, CLARO RF, MARTINS AP, VILLAR BS. Quanto custa para as famílias de baixa renda obterem uma dieta saudável no Brasil? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31 (1): 137-148, jan, 2015.

BOUVARD V, LOOMIS D, GUYTON KZ, *et al.* International Agency for Research on Cancer Monograph Working Group. Carcinogenicity of consumption of red and processed meat. *Lancet Oncol* 2015;16:1599-600.doi:10.1016/S1470-2045(15)00444-1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Encontro Regional para o Enfrentamento da Obesidade Infantil. Brasília, DF, 2017.

CAIVANO S, LOPES RF, SAWAYA AL, DOMENE SM, MARTINS PA. Conflitos de interesses nas estratégias da indústria alimentícia para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e os efeitos sobre a saúde da população brasileira. *Demetra*; 2017; 12(2); 349-360.

CLARO RM, GOMES E, COSTA BR, PEREIRA DN. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32 (8): e 00104715, ago, 2016. Conflitos de Interesses nas Estratégias da Indústria Alimentícia. *Rev. Demetra: alimentação, nutrição & saúde*. 2017; 12(2); 349-360.

CLARO RM, SANTOS MA, OLIVEIRA TP, PEREIRA CA, SZWARCOWALD CL, MALTA DC. Consumo de alimentos não saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 24(2): 257-265, abr-jun 2015.

DEFANTE LR, NASCIMENTO LD, LIMA – FILHO DO. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 265-276, jul /dez.2015.

DEVILLE-ALMOND J, HALLIWELL K. Understanding and interpreting nutrition information on food labels. *Nurs Stand*. 2014; 28 (29): 50-7. PMID: 24641060. <http://dx.doi.org/10.7748/ns2014.03.28.29.50.e8602>. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

EL-ATY MA, MABRY R, MORSE M, AL-LAWATI J, AL-RIYAMI A, EL-SAYED M. Metabolic syndrome and its components: secondary analysis of the world health survey, Oman. *Sultan Qaboos Uni Med J*[Internet]. 2014[cited 2015 Nov 05];14(4):4607. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4205056/pdf/squmj1404-e460-467.pdf>

FLORES, M. L. A relação entre obesidade infantil e publicidade de alimentos com baixo teor nutricional: uma análise à luz do princípio da proteção integral da criança. *R. Curso Dir. UNIFOR-MG, Formiga*, v. 8, n. 2, p. 40-62, jul./dez. 2017.

HENRIQUES P, DIAS PC, BURLANDY L. A regulamentação da propaganda de alimentos no Brasil: convergências e conflitos de interesses. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30 (6): 1219-28.

LINDEMANN IL, SILVA MT, CÉSAR JG, MENDOZA – SASSI RA. Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. *Cad. Saúde Colet.*, 2016, Rio de Janeiro, 24 (4): 478-486.

LOUZADA, MLC, MARTINS, AP, CANELLA D *et al.* (2015) Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. *Rev Saude Publica* (In the Press).

LUITEN CM, STEENHUIS IH, EYLES H, NI MHURCHU C, WATERLANDER WE. Ultra-processed foods have the worst nutrient profile, yet they are the most available

packaged products in a sample of New Zealand supermarkets CORRIGENDUM. *Public Health Nutr* 2016;19:539.doi: 10.1017/S1368980015002840.

MACHADO, Priscila Pereira. *Influência dos supermercados na disponibilidade e preço de alimentos ultraprocessados consumidos no Brasil* [doi:10.11606/D.6.2016.tde-13092016-141210]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2016. Dissertação de Mestrado em Nutrição em Saúde Pública. [acesso 2018-06-18].

MAIA EG, COSTA BV, COELHO FS, GUIMARÃES JS. Análise da publicidade televisiva de alimentos no contexto das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(4): e00209115.

MALTA DC, FRANÇA E, ABREU DMX, PERILLO RD, SALMEN MC, TEIXEIRA RA, et al. Mortality due to noncommunicable diseases in Brazil, 1990 to 2015, according to estimates from the Global Burden of Disease study. *São Paulo Med J* 2017; 135(3): 213-21. DOI: 10.1590/1516-3180.2016.0330050117.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf> (acessado em 06/Jun/2015).

MONTEIRO CA, CANNON G, LEVY RB ET AL. NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. *Saúde Pública.*] *World Nutrition* Janeiro-Março 2016, 7, 1-3, 28-40.
NEVES MA. Anotações sobre trabalho e gênero. *Cad Pesquisa*. 2013; 43 (149): 404-21.

OLIVEIRA TC, CZERESNIA D, VARGAS EP, BARROS DC. The food practice concepts of Rio de Janeiro's lower class women: transformation and reinterpretation. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22 (65) :435-46.

PALOMBO CNT, FUJIMORI E, TORIYAMA ATM, DUARTE LS, BORGES ALV. Difficulties in nutritional counseling and child growth follow-up: from a professional perspective. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017; 70 (5):949-57.[Thematic Edition “Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0527>.

PINHO PM, MACHADO LMM, TORRES RS, CARMIN SEM, MENDES WAA, SILVA ACM, et al. [Metabolic syndrome and its relationship with cardiovascular risk scores in adults with non-communicable chronic diseases]. *Rev Soc Bras Clin Med* [Internet]. 2014[cited 2015 Nov 05];12 (1):22-30. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2014/v12n1/a4030.pdf> Portuguese.

POLLAN, Michael. *Cozinhar: uma história natural da transformação*. Trad. Claudio Figueiredo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. 448p.

SOUZA MDG, VILAR L, ANDRADE CB, ALBUQUERQUE RO, CORDEIRO LHO, CAMPOS JM, FERRAZ AAB. Prevalência de obesidade e síndrome metabólica em frequentadores de um parque. *ABDC*: 2015.

TAPPER K, JIGA-BOY G, MAIO GR, HADDOCK G, LEWIS M. Development and Preliminary evaluation of an internet-based healthy eating program: randomized controlled trial. *J Med Internet Res* 2014; 16:e 231.

TEIXEIRA, C. S. Consumo e Práticas Alimentares das Mulheres da Baixada Fluminense e suas Relações com seus Corpos. 2015. 85 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Rio de Janeiro, 2015.

VALMÓRBIDA JL, VITOLO MR. Factors associated with low consumption of fruits and vegetables by preschoolers of low socio-economic level. *J Pediatr (Rio J)*. 2014; 90: 464-71.

Vigitel Brasil 2016. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

World Health Organization. WHO. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington, D.C.: PAHO. Pan American Health Organization; 2015.

WIGGINS S, KEATS S, HAN E, SHIMOKAWA S, HERNÁNDEZ JAV, CLARO RM. The rising cost of a healthy diet: changing relative prices of foods in highincome and emerging economies. <http://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/9580.pdf> (acessado em 08/Jun/2015).

World Health Organization (WHO). Global status report 2014. Health statistics and information systems. Geneva: WHO; 2014. [Internet]. Disponível em: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/estimates/en/index1.html (Acessado em 15 de outubro de 2017).

World Health Organization (WHO). *Noncommunicable diseases country profiles 2014*. Geneva: WHO; 2014. [acessado 2015 ago 31]. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/128038/1/9789241507509_eng.pdf?ua=1.

ZINI A. L; PACHECO, O. P. A influência da propaganda no comportamento do consumidor de um supermercado em Clevelândia - PR. 2014. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.